

# DISCIPULADO E APRENDIZADO FRUTÍFERO

Cleiton & Eleuza Oliveira

**Discipulado e o modo como pensamos sobre igreja**

A Harvest é uma sociedade de discipuladores e seu crescimento pode ser visto de várias maneiras. Nossa missão foi fundada em 1981 e nossos relatórios anuais mostram médias de 5.000 módulos de treinamento com 70.000 participantes de 400 igrejas.  Somos muito gratos a Deus por esses frutos quantitativos.  Entretanto, além dos números, também avaliamos a qualidade da nossa presença no movimento global de discipuladores.  Aqui somos desafiados sobre a maneira como pensamos sobre a igreja e como trabalhamos na direção da visão de levar cada membro, de cada igreja, a servir sacrificialmente no seu mundo como Jesus serviu no mundo dEle. Nesse movimento global, junto a muitos parceiros, estamos crescendo constantemente—quantitativa e qualitativamente—e tendo melhor entendimento sobre maneiras de fazer discípulos de Jesus.

Recentemente em um dos nossos treinamentos, um líder de igreja fez o seguinte comentário: “É tão fácil ler as Escrituras sem responder a ela!” Achamos o comentário alarmante, provavelmente porque sabemos que é verdadeiro. Ele nos fez sentir a urgência e a importância  de tratar do tema de discipulado e aprendizado frutífero. Esse comentário revela grande falha no processo tradicional de fazer dscípulos nas igrejas crsitãs, a saber, a premissa de que se as pessoas se restringirem a ouvir ou ler as Escrituras (especialmente mensagens bem apresentadas e com o apelo correto) a mudança de vida será automática. Embora importante, somente ler e ouvir como métodos de aprendizado não são suficientes para produzir discípulos comprometidos de Jesus. Então, na verdade, o que estamos oferecendo como alternativa para as igrejas?

**O “quê” e “como” do discipulado**

Com a avalanche de informação disponível em nossos dias, com frequência nos acostumamos a um método de discipulado que consiste na simples exposição a idéias, conceitos e princípios, mas sem aplicação prática. Saber e concordar com idéias pode fazer com que pessoas se chamem cristãs, mas não as torna, necessariamente, discípulas. Nas palavras de Dallas Willard:

“A suposição de que você pode ser cristão sem ser discípulo tem colocado grande peso sobre uma massa de cristãos. Dizemos a eles para virem a igreja, participar em programas e dar dinheiro. Mas vemos uma igreja que nada sabe sobre compromisso. Nos contentamos com pouco, e vamos em frente com esse peso terrível de tentar motivar pessoas a fazer o que elas não querem fazer. Não podemos continuar a pensar sobre igreja desse modo.” (*Rethinking Evangelism*, 2001)

Se o alvo é fazer discípulos de Jesus que sejam comprometidos, o aprendizado deve ser mais que a concordância com idéias, mas obediência que reflete o caráter e ações de Jesus. Como líderes de igrejas, devemos perguntar onde alocamos tempo e recursos, como fazemos discípulos e como mostramos o que é considerado climax em nossas atividades ministeriais, enfim, o que é importante para a vida da igreja? Tradicionalmente, a resposta a essas questões aponta para atividades na área espiritual, programas, estudos bíblicos e o culto dominical, mais especificamente, o sermão. Enquanto trata dessas situações no livro *Se Jesus Fosse Prefeito*, Bob Moffitt faz pergunta pertinente, “Sermões mudam pessoas?” (p. 214), e ele responde que sermões podem mudar, mas com a condição de que incluam aplicação intencional. Se, como disse nosso amigo citado nos parágrafos acima, concordamos que “é fácil” ler e ouvir sobre as Escrituras sem responder com aplicação prática, temos que descobrir melhor estratégia de aprendizado para ajudar pessoas a obedecer a Grande Comissão. Discipuladores de sucesso despertam pessoas para essa estratégia, o aprendizado frutífero.

**Ferramenta para discipulado**

Com isso em mente, na Harvest usamos uma ferramenta chamada “disciplina de amor” (*Se Jesus Fosse Prefeito,* p. 267), que serve para equipar a Igreja na visão de refletir Jesus, o Servo Supremo. Disciplinas de amor são aplicações individuais de serviço e obediência às instruções bíblicas. Depois de treinar muitas crianças, jovens e adultos nessa disciplina, nossa observação pessoal é que esse processo, além de frutífero, também é divertido! Os resultados das disciplinas de amor, voltam nossos olhos para o que aprendemos, o que praticamos e que resultados observamos.

Disciplinas de amor são exercícios em que tomamos decisões de servir outros, tomamos controle do nosso processo de aprendizado dos ensinos bíblicos, engajamos, e de fato, somos treinados para desenvolver novo caráter e atitude. Sob direção do Espírito Santo, aprendemos a ensinar para a prática e também a ouvir para a prática. O alvo é que aplicações práticas se tornem simples e usuais como estilo de vida—coisas como perdoar uma ofensa, oferecer uma garrafa de água a uma pessoa que vive na rua, enviar um cartão de agradecimento a uma recepcionista atenciosa em um consultório, ou exercitar e tomar cuidado do corpo que Deus nos deu. Nosso desejo de obedecer pode nos fazer mais sintonizados com o sopro do Espírito Santo em todas as áreas da vida. Disciplinas de amor podem nos fazer conscientes de nossas ações e intencionais no nosso desejo de descobrir mais e mais maneiras de estender o amor de Cristo ao mundo.

Como discípulos desejosos de nos comprometer como seguidores de Jesus, reconhecemos que mudanças em nossa vida não são automáticas ao ouvirmos mensagens. Entretanto, podemos adquirir “ouvidos para ouvir” e integrar o que ouvimos com disciplinas de amor. A decisão de fazer a transição, passar pelo processo de mudança e aplicar o que sabemos, é a aventura de expressar a nossa fé—a experiência do aprendizado frutífero.

Você já experimentou fazer uma disciplina de amor? Gostaríamos de ouvir sobre a sua experiência; conte-nos sua história. Ainda não o fez, mas está interessado? Contacte-nos, estamos disponíveis para enviar mais detalhes!  Escreva para usofficeteam@harvestfoundation.org.